



Apelação Cível n.º 0004175-76.2010.8.19.0068

Relator: Des. Mauro Dickstein

Apelante (s): MUNICÍPIO DE RIO DAS OSTRAS

Apelado (s): CARLOS MOACYR DE OLIVEIRA

Origem: Execução Fiscal – Central de Dívida Ativa da Comarca de Rio das Ostras

Juiz em 1º grau: Dr. Henrique Assumpção Rodrigues de Almeida

APELAÇÃO. EXECUÇÃO FISCAL. MUNICÍPIO DE RIO DAS OSTRAS. BAIXO VALOR. EXTINÇÃO TERMINATIVA, FORTE NAS TESES DO TEMA N.º 1184/RG (RE 1.355.208) E NA RESOLUÇÃO CNJ N.º 547/24. IRRESIGNAÇÃO DO ENTE FEDERATIVO. VALOR INFERIOR À ALÇADA. RECURSO NÃO CONHECIDO.

I. CASO EM EXAME

1. Apelação desafiando a sentença que extinguiu sem resolução de mérito execução de baixo valor, tendo em conta o disposto no Tema n.º 1184, do C. STF, e na Resolução CNJ n.º 547/2024.

II. QUESTÕES EM DISCUSSÃO

2. Há questão preliminar a ser discutida, quanto à possibilidade de conhecimento da apelação, cujo valor é inferior ao da alçada prevista no art. 34, §1º, da Lei nº 6.830/80.

III. RAZÕES DE DECIDIR

3. Inadmissibilidade do recurso na hipótese de execuções inferiores a 50 ORTN'S, a teor do disposto no art. 34, §1º, da Lei nº 6.830/80. Casos em que somente serão admitidas impugnações mediante embargos infringentes e de declaração, opostos perante o próprio Juízo de origem.

4. O C. STJ, no julgamento do RESP nº 1.168.625/MG, de Relatoria do Ministro Luiz Fux, submetido ao regime dos recursos repetitivos do art. 543-C, do CPC/1973, firmou o entendimento, no sentido da adoção como valor de alçada do montante de R\$ 328,27, corrigido pelo IPCA-E, a partir de janeiro de 2001, a ser observado na data da propositura da demanda.

5. Situação em exame que objetiva a satisfação de quantitativo inferior ao limite legal. Ausência de requisito intrínseco de admissibilidade.

6. Duplo grau obrigatório afastado do mesmo modo, por vedação expressa do art. 496, §3º, II, do CPC.

IV. DISPOSITIVO

7. Recurso não conhecido, pois manifestamente inadmissível, na forma do art. 932, III, do CPC.

Dispositivos relevantes citados: Lei nº 6.830/80, art. 34, §1º; CPC, arts. 496 e 932, III.



Jurisprudência relevante citada: STJ, REsp 1168625/MG, Rel. Ministro Luiz Fux, Primeira Seção, j.: 09/06/2010; TJRJ, Ap. 0019745-19.2019.8.19.0026, Rel. Des. Jose Claudio de Macedo Fernandes, j. 05/05/2026, Nona Câmara De Direito Público; Ap. 0015073-69.2015.8.19.0070, Rel. Des. Alexandre Teixeira de Souza, j. 25/07/2026, 1º Núcleo Digital em Segundo Grau - Execução Fiscal; Ap. 0016630-91.2015.8.19.0070, Rel. Des. Fernando Marques de Campos Cabral Filho, j. 23/07/2026, 1º Núcleo Digital em Segundo Grau - Execução Fiscal.

Cuida-se de execução fiscal ajuizada pelo MUNICÍPIO DE RIO DAS OSTRAS em face de CARLOS MOACYR DE OLIVEIRA, objetivando a satisfação de crédito de ISS FIXO do exercício de 2007, no montante originário de R\$ 253,38 ajuizada aos 21/06/2010.

AR negativo anexado no Index. 11, pelo motivo “mudou-se”.

Decisão de Index. 21 determinando a suspensão do processo, na forma do art. 40, caput, da LEF, seguida de pedido, pelo exequente, de envio de ofícios a diversos órgãos (Receita Federal, Justiça Eleitoral) para localização do executado (index 32).

Sentença extintiva (Index. 50) diante da ausência de interesse de agir, em decorrência do valor da causa, forte nas teses do Tema 1184, do C. STF, e na Resolução nº 547/2024, do C. CNJ.

Apelação do Município (Index. 83) sustentando, em síntese, a caracterização de erro de fato, uma vez que a sentença teria ignorado que o apelado possui diversas outras execuções fiscais em trâmite, cuja soma ultrapassa o teto de R\$ 10.000,00. Afirma que a decisão condicionou a soma dos débitos ao apensamento formal dos processos, embora na era do processo eletrônico a ideia de apensar autos teria sido superada pela instantânea consulta processual por CPF/CNPJ. Aduz a ocorrência de erro de procedimento, diante da supressão de etapa processual obrigatória prevista no IAC nº 0079182-93.2024.8.19.0000, que criou um prazo para que a Fazenda pudesse regularizar o feito, destacando a violação aos princípios da eficiência, da primazia do mérito e da não surpresa por meio da decisão vergastada. Requer a anulação da sentença, a fim de viabilizar o regular processamento da execução fiscal.

Decisão do magistrado *a quo* (Index 94) mantendo a sentença por seus próprios fundamentos.

Sem contrarrazões.

É o relatório.

DECISÃO

O presente recurso não merece ser conhecido.

Cuida-se de execução fiscal visando a cobrança de crédito de ISS fixo, referente ao exercício de 2007, no valor total originário de R\$ 253,38 ajuizada aos 21.06.2010.

Consoante estabelecido no art. 34, § 1º, da Lei nº 6.830/80, não é cabível o recurso de apelação nas execuções fiscais de valor igual ou inferior a 50 ORTN's, aferíveis na data da distribuição, sendo as sentenças proferidas em 1º grau, nesses casos, somente impugnáveis através de embargos infringentes ou de declaração, a saber:

"Art. 34. Das sentenças de primeira instância proferidas em execuções de valor igual ou inferior a 50 (cinquenta) Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional – ORTN, só se admitirão embargos infringentes e de declaração.

§1º - Para os efeitos deste artigo considerar-se-á o valor da dívida monetariamente atualizado e acrescido de multa e juros de mora e de mais encargos legais, na data da distribuição."

Com a extinção da ORTN, restou assentado no C. STJ, no julgamento do REsp nº 1.168.625/MG, submetido ao regime dos recursos repetitivos (art. 543-C, do CPC), proferido aos 09/06/2010, que teve como relator o Ministro Luiz Fux, a adoção do valor nominal de R\$ 328,27, como quantitativo de alçada para a apresentação de apelação em sede de execução fiscal, corrigido pelo IPCA-E, a partir de janeiro de 2001, o qual deverá ser observado na data da propositura da ação, consoante ementa abaixo transcrita:

PROCESSUAL CIVIL. RECURSO ESPECIAL REPRESENTATIVO DA CONTROVÉRSIA. ART. 543-C, DO CPC. TRIBUTÁRIO. EXECUÇÃO FISCAL. VALOR DE ALÇADA. CABIMENTO DE APELAÇÃO NOS CASOS EM QUE O VALOR DA CAUSA EXCEDE 50 ORTN'S. ART. 34 DA LEI N.º 6.830/80 (LEF). 50 ORTN = 50 OTN = 308,50 BTN = 308,50 UFIR = R\$ 328,27, EM DEZ/2000. PRECEDENTES. CORREÇÃO PELO IPCA-E A PARTIR DE JAN/2001.

1. **O recurso de apelação é cabível nas execuções fiscais nas hipóteses em que o seu valor excede, na data da propositura da ação, 50 (cinquenta) Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional - ORTN, à luz do disposto no artigo 34, da Lei n.º 6.830, de 22 de setembro de 1980.**

2. A ratio essendi da norma é promover uma tramitação mais célere nas ações de execução fiscal com valores menos expressivos, admitindo-se apenas embargos infringentes e de declaração a serem conhecidos e julgados pelo juízo prolator da sentença, e vedando-se a interposição de recurso ordinário.

3. **Essa Corte consolidou o sentido de que "com a extinção da ORTN, o valor de alçada deve ser encontrado a partir da interpretação da norma que extinguiu um índice e o substituiu por outro, mantendo-se a paridade das unidades de referência**

sem efetuar a conversão para moeda corrente, para evitar a perda do valor aquisitivo", de sorte que "50 ORTN = 50 OTN = 308,50 BTN = 308,50 UFIR = R\$ 328,27 (trezentos e vinte e oito reais e vinte e sete centavos) a partir de janeiro/2001, quando foi extinta a UFIR e desindexada a economia". (REsp 607.930/DF, Rel. Ministra Eliana Calmon, Segunda Turma, julgado em 06/04/2004, DJ 17/05/2004 p. 206)

4. Precedentes jurisprudenciais: AgRg no Ag 965.535/PR, Rel. Ministro Mauro Campbell Marques, Segunda Turma, julgado em 02/10/2008, DJe 06/11/2008; AgRg no Ag 952.119/PR, Rel. Ministra Eliana Calmon, Segunda Turma, julgado em 19/02/2008, DJ 28/02/2008 p. 1; REsp 602.179/SC, Rel. Ministro Teori Albino Zavascki, Primeira Turma, julgado em 07/03/2006, DJ 27/03/2006 p. 161.

5. Outrossim, há de se considerar que a jurisprudência do Egrégio STJ manifestou-se no sentido de que "extinta a UFIR pela Medida Provisória nº 1.973/67, de 26.10.2000, convertida na Lei 10.552/2002, o índice substitutivo utilizado para a atualização monetária dos créditos do contribuinte para com a Fazenda passa a ser o IPCA-E, divulgado pelo IBGE, na forma da resolução 242/2001 do Conselho da Justiça Federal". (REsp 761.319/RS, Rel. Ministro Luiz Fux, Primeira Turma, julgado em 07/03/2006, DJ 20/03/2006 p. 208)

6. A doutrina do tema corrobora esse entendimento, assentando que "tem-se utilizado o IPCA-E a partir de então pois servia de parâmetro para a fixação da UFIR. Não há como aplicar a SELIC, pois esta abrange tanto correção como juros". (PAUSEN, Leandro. ÁVILA, René Bergmann. SLIWKA, Ingrid Schroder. Direito Processual Tributário. 5.^a ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado editora, 2009, p. 404)

7. Dessa sorte, mutatis mutandis, adota-se como valor de alçada para o cabimento de apelação em sede de execução fiscal o valor de R\$ 328,27 (trezentos e vinte e oito reais e vinte e sete centavos), corrigido pelo IPCA-E a partir de janeiro de 2001, valor esse que deve ser observado à data da propositura da execução.

8. In casu, a demanda executiva fiscal, objetivando a cobrança de R\$ 720,80 (setecentos e vinte reais e oitenta centavos), foi ajuizada em dezembro de 2005. O Novo Manual de Cálculos da Justiça Federal, (disponível em), indica que o índice de correção, pelo IPCA-E, a ser adotado no período entre jan/2001 e dez/2005 é de 1,5908716293. Assim, R\$ 328,27 (trezentos e vinte e oito reais e vinte e sete centavos), com a aplicação do referido índice de atualização, conclui-se que o valor de alçada para as execuções fiscais ajuizadas em dezembro/2005 era de R\$ 522,24 (quinhentos e vinte e dois reais e vinte e quatro centavos), de sorte que o valor da execução ultrapassa o valor de alçada disposto no artigo 34, da Lei n.º 6.830/80, sendo cabível, a fortiori, a interposição da apelação.

9. Recurso especial conhecido e provido. Acórdão submetido ao regime do art. 543-C do CPC e da Resolução STJ 08/2008. (REsp 1168625/MG; Ministro Luiz Fux; S1 – Primeira Seção, Julgado aos 09/06/2010). (Grifo nosso)

In casu, a presente execução fiscal foi ajuizada em 21.06.2010, objetivando a cobrança do montante total de R\$ 253,38, quando o valor de alçada para a apresentação de apelação era, naquela data, de R\$ 716,61, conforme cálculos realizados na página do Banco Central¹, nos moldes do determinado no REsp nº 1.168.625/MG, a evidenciar o descabimento do recurso em exame, por ser o quantitativo cuja satisfação se pretende abaixo do exigido pela legislação de regência.

¹ <https://www3.bcb.gov.br/CALCIDADAO/publico/corrigirPorIndice.do?method=corrigirPorIndice>

Em casos análogos, é a jurisprudência deste E. Tribunal de Justiça:

EMENTA: DIREITO TRIBUTÁRIO E PROCESSUAL CIVIL. EXECUÇÃO FISCAL. ISS. VALOR INFERIOR AO LIMITE DE ALÇADA (ART. 34 DA LEI Nº 6.830/80). RECURSO DE APELAÇÃO. INADMISSIBILIDADE. AUSÊNCIA DE INTERESSE RECURSAL. RECURSO NÃO CONHECIDO.

I. Caso em exame

Apelação interposta pelo Município de Itaperuna contra sentença que extinguiu execução fiscal ajuizada para cobrança ISS referente aos exercícios de 2015 e 2017, no valor de R\$ 746,62, sob fundamento de ausência de interesse processual em razão do valor ínfimo.

II. Questão em discussão

Verificar se o recurso de apelação é cabível, considerando o valor da execução fiscal e os limites estabelecidos no art. 34 da Lei nº 6.830/80, à luz do entendimento consolidado pelo STJ (Tema 395).

III. Razões de decidir

1. O art. 34 da Lei nº 6.830/80 restringe a interposição de apelação em execuções fiscais cujo valor seja igual ou inferior a 50 ORTN, admitindo apenas embargos infringentes e de declaração perante o juízo prolator da sentença.

2. Conforme entendimento pacificado do STJ (REsp 1.168.625/MG), o valor de 50 ORTN equivale a R\$ 328,27, atualizado pelo IPCA-E desde janeiro de 2001.

3. Na data da propositura da ação (outubro/2019), o valor de alçada atualizado era de R\$ 1.022,13, superior ao crédito executado (R\$ 746,62).

4. A interposição de apelação em hipóteses vedadas por lei específica não pode ser amparada pelo princípio da fungibilidade recursal, conforme jurisprudência do STJ.

5. Ausência de interesse recursal, diante da inadmissibilidade do recurso.

IV. Dispositivo e tese

Recurso não conhecido, nos termos do art. 932, III, do CPC.

Tese de Julgamento:

É incabível a interposição de apelação em execução fiscal cujo valor seja inferior ao limite de 50 ORTN, nos termos do art. 34 da Lei nº 6.830/80, atualizado conforme entendimento firmado no Tema 395 do STJ.

Dispositivos relevantes citados: CPC, art. 932, III; Lei nº 6.830/80, art. 34.

Jurisprudência relevante citada: STJ, REsp 1.168.625/MG (Tema 395); TJRJ, Apelação nº 0002746-67.2019.8.19.0033; Apelação nº 0058944-62.2021.8.19.0031.

(0019745-19.2019.8.19.0026 - APELAÇÃO. Des(a). JOSE CLAUDIO DE MACEDO FERNANDES - Julgamento: 05/05/2026 - NONA CAMARA DE DIREITO PUBLICO)

DIREITO TRIBUTÁRIO. DIREITO PROCESSUAL CIVIL. EXECUÇÃO FISCAL. IPTU. APELAÇÃO CÍVEL. VALOR DE ALÇADA. ART. 34 DA LEI DE EXECUÇÃO FISCAL. CRÉDITO INFERIOR A 50 ORTN. NÃO CABIMENTO DE APELAÇÃO. RECURSO NÃO CONHECIDO.

I. CASO EM EXAME

1. Apelação cível interposta pelo Município de São Francisco de Itabapoana contra sentença que, nos autos de execução fiscal ajuizada para cobrança de crédito de IPTU, extinguiu o processo sem resolução do mérito em razão da ilegitimidade passiva da sociedade empresária executada, por ter sido extinta antes do ajuizamento da demanda.

O Município sustentou a possibilidade de redirecionamento da execução aos sócios e requereu a reforma da sentença para o prosseguimento do feito.

II. QUESTÃO EM DISCUSSÃO 2. A questão em discussão consiste em definir se é cabível recurso de apelação contra sentença proferida em execução fiscal cujo valor da causa, na data do ajuizamento, é inferior ao limite de alçada correspondente a 50 ORTN, previsto no art. 34 da Lei nº 6.830/1980.

III. RAZÕES DE DECIDIR

3. O art. 34 da Lei de Execução Fiscal restringe o cabimento de apelação nas execuções fiscais cujo valor seja igual ou inferior a 50 ORTN, admitindo apenas embargos infringentes e embargos de declaração.

4. O Supremo Tribunal Federal reconhece a constitucionalidade da limitação recursal prevista no art. 34 da Lei nº 6.830/1980 (Tema 408).

5. O Superior Tribunal de Justiça fixa que o valor de alçada corresponde a R\$ 328,27, atualizado pelo IPCA-E desde janeiro de 2001, devendo ser aferido na data da propositura da execução fiscal (Tema 395).

6. A aferição do valor de alçada considera o valor da causa da execução fiscal, e não o valor individual das Certidões de Dívida Ativa ou dos exercícios tributários nelas compreendidos.

7. No caso concreto, o valor atribuído à causa no ajuizamento da execução fiscal foi de R\$ 727,54, inferior ao valor de alçada atualizado para R\$ 796,06 na data da distribuição da demanda, circunstância que torna incabível a interposição de apelação.

IV. DISPOSITIVO

8. Recurso não conhecido.

Dispositivos relevantes citados: CPC, art. 932, III; Lei nº 6.830/1980, art. 34 e § 1º; Lei nº 6.830/1980, art. 3º. Jurisprudência relevante citada: STF, Tema 408 (constitucionalidade do art. 34 da LEF); STJ, Tema 395 (REsp 1.168.625/MG, Rel. Min. Luiz Fux); STJ, REsp 1.887.124/RJ, Rel. Min. Francisco Falcão, Segunda Turma, j. 22.09.2020; STJ, RMS 55.396/MG, Rel. Min. Herman Benjamin, Segunda Turma, j. 28.11.2017; STJ, REsp 1.861.331/RJ, Rel. Min. Herman Benjamin, Segunda Turma, j. 26.05.2020; STJ, REsp 1.863.170/RJ, Rel. Min. Herman Benjamin, Segunda Turma, j. 26.05.2020.

(0015073-69.2015.8.19.0070 - APELAÇÃO. Des(a). ALEXANDRE TEIXEIRA DE SOUZA - Julgamento: 25/07/2026 - 1º NÚCLEO DIGITAL EM SEGUNDO GRAU - EXECUÇÃO FISCAL)

Ementa: APELAÇÃO CÍVEL. DIREITO TRIBUTÁRIO. EXECUÇÃO FISCAL. MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO DE ITABAPOANA. IPTU. SENTENÇA DE EXTINÇÃO SEM RESOLUÇÃO DE MÉRITO, NOS TERMOS DO ART. 485, VI DO CPC. VALOR DA EXECUÇÃO INFERIOR AO LIMITE DE ALÇADA. ART. 34 DA LEI 6.830/80. INADMISSIBILIDADE DO RECURSO. INCIDÊNCIA DOS TEMAS 408/STF E 395/STJ. NÃO CONHECIMENTO DO RECURSO.

I. CASO EM EXAME:

1. Apelação Cível interposta pelo Município de São Francisco de Itabapoana em face de sentença que extinguiu o feito, sem resolução do mérito, nos termos do art. 485, VI do CPC.

II. QUESTÃO EM DISCUSSÃO:

2. A questão em discussão consiste em verificar a admissibilidade do recurso, à luz do disposto no art. 34 da Lei n. 6.830/80.

III. RAZÕES DE DECIDIR:



3. De acordo com o entendimento consolidado nas teses firmadas nos Temas n. 408/STF e n. 395/STJ, é incabível o recurso de apelação nas execuções fiscais cujo montante seja inferior a 50 Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTN), admitindo-se apenas embargos infringentes e de declaração. Considerando-se a extinção das ORTN, adota-se como valor de alçada para o cabimento de apelação o valor de R\$ 328,27 (trezentos e vinte e oito reais e vinte e sete centavos), corrigido pelo IPCA-E a partir de janeiro de 2001 até a data da propositura do processo executivo.

4. O valor da execução, na data da propositura da demanda, em 08/01/2015, era R\$ 601,54 (seiscentos e um reais e cinquenta e quatro centavos), sendo inferior, portanto, ao valor de alçada atualizado, à época, de R\$ 796,06 (setecentos e noventa e seis reais e seis centavos).

5. Inadmissibilidade do recurso de apelação em execução fiscal cujo valor executado é inferior ao limite de alçada previsto no art. 34 da Lei 6.830/80, em vista dos parâmetros atualizados definidos pelo C. STJ para aplicação do dispositivo.

6. Diante da ausência de pressuposto de admissibilidade, impõe-se o não conhecimento do recurso.

IV. DISPOSITIVO:

7. Recurso não conhecido, nos termos do art. 932, III, do Código de Processo Civil.

Dispositivos Relevantes Citados: Art. 34 da Lei 6.830/80; Art. 932, III, do CPC.

Jurisprudência Relevante Citada: STF, Tema 408 (ARE 637.975-RG/MG); STJ, Tema 395 (REsp 1.168.625/MG); TJ/RJ, 0001999-50.2012.8.19.0070 - APELAÇÃO. Des(a). ANDRE RICARDO DE FRANCISCIS RAMOS - Julgamento: 01/07/2026 - 1º NÚCLEO DIGITAL EM SEGUNDO GRAU - EXECUÇÃO FISCAL; 0002439-25.2015.8.19.0043 - APELAÇÃO. Des(a). ANDRE GUSTAVO CORREA DE ANDRADE - Julgamento: 20/02/2025 - QUARTA CAMARA DE DIREITO PUBLICO; 0001389-13.2023.8.19.0033 - APELAÇÃO. Des(a). MARIA AGLAE TEDESCO VILARDO - Julgamento: 18/12/2024 - QUARTA CAMARA DE DIREITO PUBLICO.

(0016630-91.2015.8.19.0070 - APELAÇÃO. Des(a). FERNANDO MARQUES DE CAMPOS CABRAL FILHO - Julgamento: 23/07/2026 - 1º NÚCLEO DIGITAL EM SEGUNDO GRAU - EXECUÇÃO FISCAL)

Acrescente-se, ainda, a inadmissibilidade de reexame necessário na hipótese, pois, afastado o duplo grau obrigatório quando a condenação ou o direito controvertido não exceder a 100 salários-mínimos, a teor do disposto no art. 496, § 3º, III, do CPC/15, *in verbis*:

“Art. 496. Está sujeita ao duplo grau de jurisdição, não produzindo efeito senão depois de confirmada pelo tribunal, a sentença:

I - proferida contra a União, os Estados, o Distrito Federal, os Municípios e suas respectivas autarquias e fundações de direito público;

(...)

§ 3º Não se aplica o disposto neste artigo quando a condenação ou o proveito econômico obtido na causa for de valor certo e líquido inferior a:

(...)

III - 100 (cem) salários-mínimos para todos os demais Municípios e respectivas autarquias e fundações de direito público.”





Dessa forma, impositivo o não conhecimento da irresignação, em razão da ausência de pressuposto intrínseco de admissibilidade, qual seja, o cabimento.

Por fim, consigna-se que não foi a parte apelada intimada para a apresentação de contrarrazões ao recurso em prestígio ao princípio da celeridade processual e por não lhe decorrer qualquer prejuízo, diante do encaminhamento do julgamento ao não conhecimento recursal, afinal, *“não se proferirá decisão contra uma das partes sem que ela seja previamente ouvida”* (art. 9º, CPC) e *“todos os sujeitos do processo devem cooperar entre si para que se obtenha, em tempo razoável, decisão de mérito justa e efetiva”* (art. 6º, CPC).

À vista do exposto, não se conhece do recurso, eis que manifestamente inadmissível, na forma do art. 932, III, do CPC.

Rio de Janeiro, 26 de agosto de 2026.

MAURO DICKSTEIN
Desembargador Relator

RE